

## CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES COMO ESTIMAÇÃO EM ASTORGA NO PARANÁ

Silvio Mayke Leite (PIC/DZO/Uem), Daiane de Oliveira Grieser (Orientador), e-mail: daianegrieser@gmail.com, Simara Marcia Marcato (Coorientador).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias/Maringá, PR.

### Zootecnia / Produção Animal / Criação de Animais

**Palavras-chave:** exótico, papagaio, tráfico de animais

### Resumo:

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a criação de animais silvestres tidos como de estimação no Município de Astorga, no estado do Paraná. Foram aplicados 300 formulários semi-estruturados no município, incluindo os três distritos (Içara, Santa Zélia e Tupinambá), distribuindo esse número de acordo com o número de habitantes de cada local, no ano de 2018. As entrevistas foram realizadas em locais de movimentação de pessoas com abordagem aleatória, caracterizando suas preferências quanto as espécimes silvestres tidas como estimação, quais os métodos de aquisição, os animais que mais possuem, qual o perfil dos proprietários ou interessados nos animais silvestres, além de mostrar que o município pode estar relacionado a um possível tráfico de animais silvestres. De todos os entrevistados, 13% possuem animais silvestres tidos como de estimação e 87% não possuem. Destes 87%, apenas 21% gostariam de possuir um animal silvestre como de estimação, estando os macacos como o principal animal para obtenção. Os animais mais encontrados na cidade de Astorga foram os canários e cágados. Conclui-se que no município de Astorga, 13% das pessoas possuem animais silvestres como de estimação, e em sua maioria são aves.

### Introdução

O Brasil é o país com a maior biodiversidade encontrada no mundo, com aproximadamente 20% das espécies mundiais, contendo 103.870 espécies de animais conhecidas ao longo de seu território e águas jurisdicionais brasileiras (MMA, 2018), ocorrendo naturalmente o desejo em muitas pessoas de quererem ter animais silvestres como de estimação. A fauna e flora exercem grande função no ecossistema, assim como os demais recursos ambientais, e são essenciais para o seu equilíbrio. Essa relação dos homens com os animais perpassa toda a história humana e assim, levou o homem a dominar algumas espécies de animais, tanto na reprodução quanto na genética dos mesmos, interferindo no seus meios de produção.

As pessoas passam a apresentar cada vez mais o interesse por animais silvestres para tê-los como de estimação, por estes apresentarem suas particularidades, fazendo com que esse mercado cresça cada vez mais, o que pode

ser uma provável causa para o tráfico de animais silvestre, uma vez que a grande dificuldade para encontrá-los e os altíssimos valores propostos destes quando adquiridos de forma legal, acabam estimulando a retirada dos animais silvestres da natureza, por ser mais acessível e menos burocrático.

Entretanto, não há dados referentes ao município de Astorga, sobre o número de animais silvestres que são mantidos como de estimação e se possuem interesse para obtenção do mesmo. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi caracterizar a criação de animais silvestres tidos como de estimação no município de Astorga, no estado do Paraná.

## Materiais e métodos

O trabalho foi realizado no município de Astorga, no estado do Paraná no ano de 2018. Foram realizadas entrevistas com o auxílio de um formulário semi-estruturado, incluindo os três distritos (Içara, Santa Zélia e Tupinambá) e a coleta de dados foi feita por análise amostral. Foram entrevistados um total de 300 pessoas, em locais de grande movimentação de pessoas (praças, mercados, feiras, entre outros) com abordagem aleatória, distribuindo os questionários estatisticamente de acordo com a densidade populacional da cidade de Astorga segundo o último censo (24.698 habitantes em 2010), tendo 3.402 em Santa Zélia, 1.746 em Tupinambá e 1.051 em Içara (IBGE, 2010), sendo este número de 218, 15, 43 e 24 formulários semi-estruturados, respectivamente. Ao término da coleta de dados, foi realizado a tabulação dos mesmos.

## Resultados e Discussão

Foi realizado o perfil dos entrevistados, sendo 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino. A idade das pessoas foram em média 35,36 anos, sendo que a maior parte dos entrevistados possuem ensino médio completo, equivalendo a 29%, e destes, 55% possuem renda mensal entre dois e quatro salários mínimos. A maior parte disseram não ter animais silvestres como animais de estimação e apenas 13% possuem, e os mesmos mantêm esses animais em suas residências a 1,25 anos em média, porém alguns possuem os animais a aproximadamente 5, 10 e 20 anos.

Na figura 1 pode-se observar a frequência desses animais tidos como de estimação pelas pessoas. Suas preferências pelos animais silvestres ficam quase que exclusivamente para os canários (*Serinus canaria*), ficando com 52% e logo em seguida aos cágados (*Chelidae*) com 20% (não ficando exemplificado qual a espécie dos animais). E dentre as formas de obtenção, conforme mostra a figura 2, muitas das pessoas adquiriram de forma ilegal, sendo 20% retirado diretamente da natureza. Esses parâmetros são afirmados por Vidolin (2004), onde mostra que de janeiro de 1980 a maio de 2002, foram apreendidos pelo Instituto Ambiental do Paraná e o Batalhão de Polícia Florestal, cerca de 20.275 animais silvestres. Podemos analisar a possibilidade dos animais silvestres pertencentes aos entrevistados terem sido adquiridos de forma ilegal, uma vez que algumas cidades próximas a Astorga são apontadas como as principais cidades de ponto de venda

ilegal de animais silvestres da região sul do país, como Cascavel, Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, São José dos Pinhais, dentro outras (HERNANDEZ; CARVALHO, 2006).

Das pessoas que não possuem um animal silvestre como de estimação, 21% disseram ter interesse em obter um e 79% disseram não ter interesse algum. Dos 21% interessados, 50% disseram que optariam por obter em criadouro comercial, e os outros disseram em pet shop, casa agropecuária, natureza e outros, sendo algumas das justificativas de outros a forma ilegal do comércio, ficando, 25%, 14%, 9% e 2% respectivamente.

Dos grupos de animais que os entrevistados mais possuem interesse, se destacaram os mamíferos (40,32%), principalmente os macacos (Primates) com 19,30%, em seguidas as aves (38,58%), sendo os papagaios (Amazona) os mais procurados (26,32%) e répteis (22,80%). Há alguns animais exóticos que entraram na lista de interesse, como o panda (Ailuropoda melanoleuca), elefante (Elephas maximus), leão (Panthera leo), tigre (Panthera tigris) e guaxinim (Procyon lotor).

Como mostra o respectivo trabalho, há uma certa pretensão por esses animais, mesmo que não seja em uma escala tão elevada em números, mas significativa no contexto ambiental. Segundo Giovanni, fundador da Rede Nacional de Combate as Tráfico de Animais Silvestres (RENCTAS, 2016), “dentre todos os desafios, nenhum é mais complexo do que encontrar o ponto de equilíbrio entre a promoção do desenvolvimento nacional e a conservação da biodiversidade brasileira.”, sendo assim, precisa-se pensar além do que podemos ver, analisando com cuidado todos os pontos importantes, mas sempre pensando com amor, carinho e bom senso.

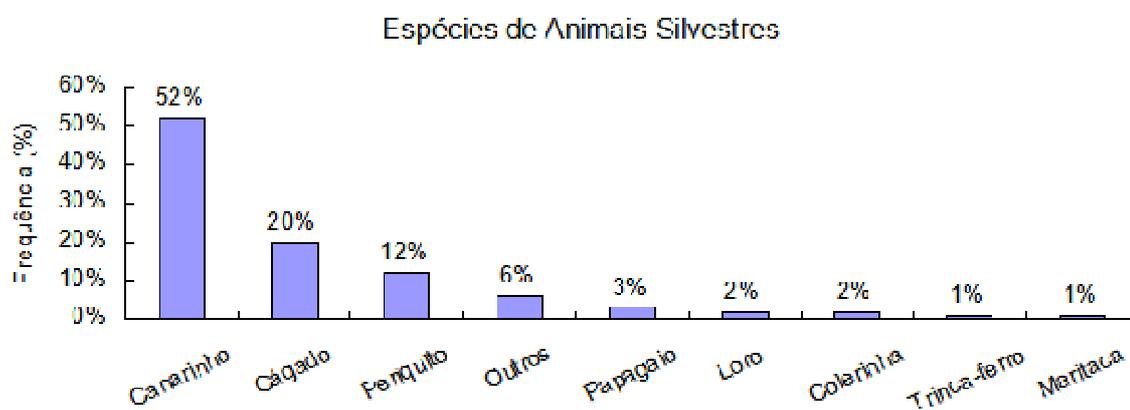


Figura 1 – Frequência das espécies de animais silvestres mantidas como estimação. Outros (Sabiá, tigre-d'água, pomba coleira e canário belga).

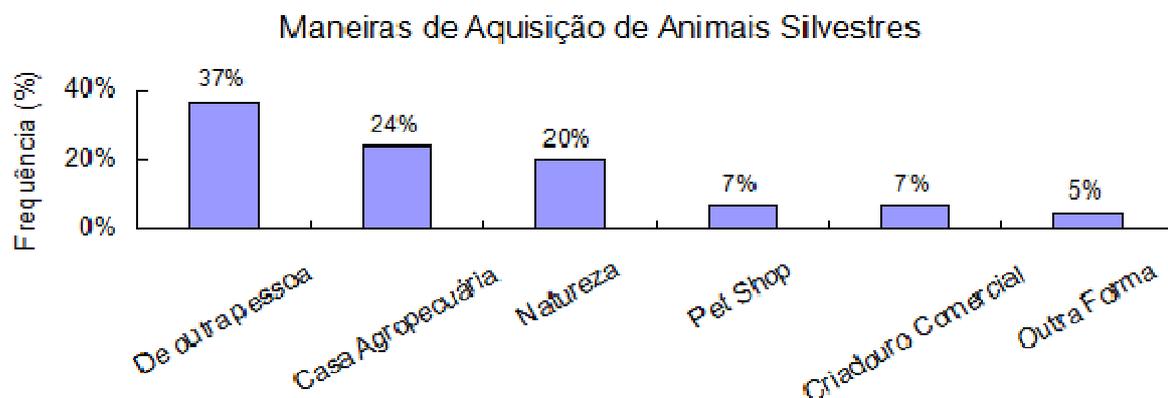


Figura 2 - Frequência das diferentes maneiras de aquisição de animais silvestres, para mantê-los como estimação.

## Conclusões

Conclui-se que no município de Astorga em média 13% das pessoas possuem animais silvestres como de estimação, e em sua maioria são aves, com destaque para o canário. É evidente que precisam ser elaboradas mais pesquisas e que há necessidade de profissionais especializados na área, além disso, precisa haver maior conscientização e que sejam cobrados da população, para que as futuras gerações sejam cientes e coniventes com a causa da preservação das espécies exóticas e silvestres.

## Referências

HERNADEZ, E. F. T; CARVALHO, M. S. **O tráfico de Animais Silvestres no Paraná.** *Acta Scientiarum.* Human and Social Sciences 28 (2): 257-266. 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). **Senso do município de Astorga (2010).** Disponível online em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/astorga/panorama>> Acesso em: 17/07/2019.

Ministério Do Meio Ambiente - MMA. **Biodiversidade.** Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/convencao-da-diversidade-biologica>>. Acesso em: 24 de maio de 2018.

Rede de Combate ao Tráfico de Animais Silvestre (renctas), 2016: **I Relatório Nacional Sobre Gestão e Uso Sustentável da Fauna Silvestre.**

VIDOLIN, G. P; MANGINI, P. R; BRITTO, M. M; MUCHAILH, M. C. **Programa Estadual de Manejo de Fauna Silvestre Apreendida - Estado do Paraná, Brasil.** *Cad. biodivers.* v. 4, n. 2,dez. 2004.